



## HORIZONTES TRANSDISCIPLINARES PARA A MUDANÇA: A REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS

Jonathas Vilas Boas de SANT'ANA<sup>1</sup> (UEG)  
Oscar Ferreira MENDES NETO<sup>2</sup> (UEG)  
João Henrique SUANNO<sup>3</sup> (UEG)

### GT 1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

#### Resumo

A educação escolar no modo que se organiza convencionalmente tem sido fortemente questionada na contemporaneidade quanto a sua relevância. Destaca-se a necessidade de repensar a escolarização, o que inclui a valorização de experiências alternativas que tem crescido no contexto brasileiro recente. Além disto, emerge a compreensão de que os horizontes de mudança na educação precisam se dar de modo mais profundo e sólido, a partir de uma transição paradigmática. Neste cenário, o estudo teórico aqui apresentado tem como objetivo discutir a emergência da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC a partir dos referenciais da complexidade e da transdisciplinaridade. Entendemos que não basta mudar a superficialidade das práticas educacionais, mas é preciso refundar suas bases por meio de uma abertura paradigmática. Assim, apresentamos a complexidade e a transdisciplinaridade e sua influência em estudos educacionais, colocando novas pautas e indicadores potentes para repensar a escola de modo que seja humanizada, tecnológica, inovadora, ecológica, criativa, flexível, centrada no desenvolvimento integral do estudante e da sociedade. Neste sentido, discutimos como a RIEC vem empreendendo esta tarefa ao reconhecer e potencializar práticas e escolas criativas na perspectiva do pensar transcomplexo. Mencionamos o Instrumento para Valorar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educativas – VADECRIE como possibilidade de orientação na identificação e construção de uma educação distinta da que é atualmente hegemônica. Por fim, consideramos que a RIEC e o VADECRIE não podem ser tomados de forma superficial e classificatória, mas como propostas de repensar a educação em modos plurais de constituição e não na definição de um modelo único de escola como superior.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás, sob orientação do professor Dr. João Henrique Suanno. Pedagogo, 2015, UEG/GO, bolsista da Capes/DS, edital PPG-IELT/UEG N° 02/2016. jonathasvilas@hotmail.com  
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8126261814830631>

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás, sob orientação do professor Dr. João Henrique Suanno. Pedagogo, 2014, UEG/GO-Câmpus Inhumas. oscar.hand@hotmail.com  
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3125331759859434>

<sup>3</sup>Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona – UB/ES. Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB/DF. Mestre Educação pela Universidad de La Habana/Cuba revalidado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Psicólogo – PUC/GO. Psicopedagogo – PUC/GO. Professor titular da Universidade Estadual de Goiás. Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT/UEG. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC/UB-ES e RIEC-Brasil. suanno@uol.com.br  
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786>



**Palavras-chave:** Complexidade. Transdisciplinaridade. Criatividade. Escolas Criativas.

## Introdução

Muito se fala nos tempos atuais sobre a necessidade de inovação na educação, compreendendo que o modelo escolar vigente não dá conta mais da formação necessária para o contemporâneo. Neste âmbito, Barrera (2016) tem ajudado a compreender que há um movimento brasileiro de renovação da educação no início do século XXI que abrange diferentes atores e iniciativas.

Entendemos que o pensamento complexo e transdisciplinar pode auxiliar a pensar estes horizontes de mudança para a escola de modo mais profundo e sólido, a partir de uma abertura paradigmática, pois é fundamentalmente uma concepção de ciência arcaica que tem mantido a escolarização engessada (MORAES, 2012). Diante deste cenário, o presente trabalho de cunho teórico (VILAÇA, 2010) tem como objetivo discutir a emergência da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC a partir dos referenciais da complexidade e da transdisciplinaridade. Evidenciamos como a educação vem sendo repensada pela RIEC com base em uma abertura paradigmática.

Na primeira parte do texto apresentamos brevemente o pensar transcomplexo e sua influência em alguns estudos na área da educação. Com base nisto, discutimos em seguida o surgimento da RIEC, seus objetivos e um instrumento que sintetiza suas concepções e pode ser usado para identificar e potencializar uma educação criativa referenciada na transdisciplinaridade como perspectiva complexa. Por fim, consideramos como a atuação da RIEC pode ser profícua para repensar a escolarização.

## Novos saberes para a educação: complexidade e transdisciplinaridade

Uma revolução paradigmática está em curso. Desde o final do século XIX o quadro teórico vigente no mundo das ciências, baseado no mecanicismo, na linearidade e na compartimentalização, vem demonstrando a incapacidade de solucionar os problemas emergentes. Na análise de Moraes (2012), é neste contexto que se abre espaço para uma compreensão mais global da realidade, incorporando noções de interdependência entre as partes e o todo, causalidade



circular, complementaridade entre distintos fenômenos, dinamismo da energia, dentre outras proposições.

Isto implica numa nova visão da realidade baseada na consciência sobre a inter-relação e interdependência entre todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais (CAPRA, 1995). Diante desta nova realidade científica torna-se urgente um pensamento capaz de religar os conhecimentos entre si, conectar as partes ao todo e o todo às partes, um pensamento que possa relacionar o local e o global em constante vaivém. Trata-se de perceber as ligações, as interações e implicações mútuas por meio de uma racionalidade aberta e sensível à multidimensionalidade da realidade. É esta a preocupação do pensamento complexo proposto por Morin (2015). Por meio dele é possível contextualizar, globalizar e multidimensionalizar rumo à promoção de metamorfoses.

Além disto, Moraes (2015) sinaliza que nos interstícios da complexidade emerge a transdisciplinaridade calcada na lógica do terceiro incluído, nos níveis de realidade/níveis de percepção e na complexidade.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 11).

Trata-se da possibilidade de transcender os limites demarcados pela especialização disciplinar a fim de impulsionar a um conhecimento mais global, um conhecimento dinâmico sobre a realidade complexa do mundo. A compreensão transdisciplinar dos fenômenos da vida pode auxiliar no desenvolvimento de atitudes mais dialógicas, sensíveis e adequadas à multiplicidade do mundo. A transdisciplinaridade possibilita uma racionalidade aberta e sensível, reintroduz o sujeito cognoscente no processo de conhecer e recoloca a subjetividade e a multidimensionalidade do sujeito em suas relações consigo mesmo, com os outros e com o meio circundante, fazendo emergir uma pluralidade de percepções e significados alinhados à autoeco-organização do sujeito (SUANNO, M.V.R., 2014; MORAES, 2015).

O pensar complexo e transdisciplinar tem ganhado espaço importante na educação, levando à compreensão de que os processos educativos emergem fundamentalmente dos paradigmas científicos em que estão apoiados. Oferece bases para uma educação outra que seja humanizada, tecnológica, inovadora, ecológica, criativa, flexível, centrada no



desenvolvimento integral do estudante e da sociedade (SUANNO, J. H. 2010; MORIN, 2015; MORAES, 2015).

A partir desta religação teórica alguns estudos vem propondo novas pautas para o debate sobre educação, bem como são criados indicadores e finalidades educacionais para construir e reconstruir escolas com base no pensar transcomplexo.

Neste âmbito, Nascimento (2013) propõe categorias de análise-síntese para identificar e compreender, e também construir, práticas educativas transdisciplinares, sendo elas: aprender a respeitar e cuidar do corpo; aprender a exercer a cidadania planetária, que se desdobra em conviver na diversidade social e natural, atuar com responsabilidade socioambiental e amar o ser humano e a natureza; desenvolver o ser criativo; aprender a aprender, a aperfeiçoar-se, interligando saberes; aprender a transcender, a lidar com a intuição e o não-racional. Não se trata de padrões normativos para a prática nem da criação de novas disciplinas cartesianas para o desenvolvimento destas implicações, mas de sinalizações que podem auxiliar a repensar o cotidiano da educação escolar como organização e da prática docente específica.

Moraes e Batalloso Navas (2015) apresentam uma matriz geradora de finalidades educativas, que é composta por quatro dimensões. A dimensão cognitiva, emocional e psicofísica está ligada ao desenvolvimento pessoal e tem como objetivos aprender a sentir, pensar e conhecer e aprender a cuidar do corpo. A dimensão ecossocial e planetária diz mais respeito à ação das pessoas no mundo e tem por objetivo aprender a cuidar do ambiente, do planeta e a viver/conviver. A dimensão criativa e estética se refere ao modo de pensar e se expressar e os objetivos seriam aprender a pensar intuitiva e criativamente e aprender a inovar, pensar e produzir objetos estéticos e artísticos. A dimensão ontológica, antropológica e ecoespírita está conectada à relação subjetiva com o mundo e é expressa pelo objetivo de aprender a reconhecer, adquirir e comprometer-se com valores estéticos e espirituais. Além destas dimensões, os autores destacam ainda a dimensão política que aparece como pano de fundo a todos estes objetivos e diz respeito ao compromisso da educação com a justiça social, com a ética, com valores de solidariedade e com os direitos humanos.

As propostas de Nascimento (2013) e Moraes e Batalloso Navas (2015) emergem do terreno fértil de discussões sobre complexidade e transdisciplinaridade no contexto da educação e se apresentam como possíveis indicadores a serem utilizados em pesquisas que



visem identificar e construir uma educação pautada pela transdisciplinaridade em nível organizacional e cotidiano. Batalloso Navas (2015 p. 124) salienta a necessidade de repensar nossas escolas:

Não é unicamente o *homo sapiens* descobridor e memorizador de verdades e razões o que a escola deve privilegiar, como agora infelizmente ainda se faz, mas também o *homo faber* e, por sua vez, o *homo ethicus*, o *homo estheticus*, em conjugação com o *homo ludens*. Hoje, mais do que nunca, necessitamos de uma escola criativa

A proposição de uma escola criativa emerge assim do pensar complexo e transdisciplinar, sendo ao mesmo tempo uma escola democrática, cooperativa, integradora das dimensões do ser humano. Notamos a preocupação deste autor com a proposição de uma educação escolar que gere fluxos produtores de bem-estar nas pessoas ali presentes, produzindo uma educação permeada pela felicidade, pela auto realização e pela descoberta e construção de si mesmo. Trata-se de pensar uma escola que seja criativa no modo de se organizar e resolver problemas, saindo da redução das propostas de causa-efeito e descobrindo interações e vinculações em processos de múltiplas causas.

### **Criatividade e educação: a emergência da Rede Internacional de Escolas Criativas**

Contrapondo-se à tradicional burocratização e engessamento do modelo escolar hegemônico que tende a tolher a criatividade tanto nos processos didáticos quanto no desenvolvimento dos sujeitos, emergem propostas de articulação teórica em prol de uma escola que seja criativa diante do contexto de adversidades. Estudos sobre a relação entre educação e criatividade no terreno da complexidade e da transdisciplinaridade vão ganhando força, entendendo que a criatividade é um conceito potente justamente por trazer distintos elementos que vão desde a formação da subjetividade dos indivíduos até a influência do ambiente sobre sua constituição criativa (SUANNO, J.H., 2013).

Torre (2009a, p. 55, grifos do autor) ressalta a “relevância da criatividade como o potencial humano para gerar ideias e propostas novas, buscando a melhora das instituições dentro de um marco de valores essenciais para o bem-estar individual, social e planetário”. Assume-se assim que a criatividade não é um dom natural restrito a gênios das ciências ou das artes. A criatividade também não se restringe, nesta compreensão, às habilidades dos grandes inventores ou a atos de grande projeção na sociedade. A criatividade pode ser desenvolvida



por todo e qualquer ser humano como um bem de melhoria para a sociedade.

Todavia, em nossas sociedades a criatividade tem sido pouco estimulada e desenvolvida pelas pessoas. Ao mesmo tempo, hoje é urgente que sejamos criativos diante de tantos problemas que se nos apresentam e para os quais nossas soluções tradicionais já não tem dado resposta suficiente por basearem-se numa perspectiva puramente linear e reducionista. Por este motivo, importa pensar em como a educação escolar pode ser criativa, para ajudar a formar sujeitos criativos para o tempo contemporâneo. Neste contexto emerge a possibilidade de pensar em escolas criativas que, como propõe Torre (2009a, p. 55), tem alguns aspectos:

A escola como agente social criativo se caracteriza pela complexidade, consciência de metas compartilhadas, liderança transformadora e caráter ético. Sua gestão se destaca pelo conhecimento de suas forças e fraquezas, adaptação às condições do contexto, combinação de racionalidade e intuição, previsão de dificuldades e problemas, enfatizando o clima organizacional pela importância que tem no desenvolvimento da criatividade, tanto pessoal como grupal e coletiva.

O clima e as práticas criativas de uma escola podem ajudar em grande medida no desenvolvimento de pessoas mais criativas, com um pensamento arranjado de modo circular e com a capacidade de gerar ideias novas para transformar o mundo em um lugar melhor, por meio da inserção de valores. A riqueza de organizações educativas pautadas pela criatividade está na possibilidade de articulação dos diversos atores em torno de uma perspectiva comum e de ações plurais e dinâmicas no sentido de formar pessoas numa perspectiva de integralidade do ser.

Neste contexto insere-se a Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC, que emergiu em torno de projetos existentes na Espanha e na América Latina que discutiam as intersecções e potências da criatividade na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade. Ainda nos primórdios da tessitura desta rede coletiva, Torre (2009b, p. 102, grifos do autor) afirma:

A **finalidade** do projeto **Rede de Escolas Criativas: em direção a uma escola do século XXI** busca resgatar, reconhecer e difundir o potencial criativo de escolas com trajetória inovadora, que podem servir de referencial em um processo transformador do sistema educativo. tenta criar uma *consciência coletiva* a partir de centros pioneiros, inovadores e criativos, para transformar uma educação transmissora em uma educação transformadora baseada em valores, potenciais humanos e competências para



a vida.

É a partir deste projeto que surge a RIEC enquanto solidificação da continuidade das intenções expressas inicialmente.

A RIEC visa reconhecer e estimular processos de ruptura com a educação tradicional, centrada no ensino de conhecimentos disciplinares fragmentados, na impessoalidade na relação entre professor-aluno, na padronização da aprendizagem que desconsidera os interesses do educando (SUANNO, M.V.R.; TORRE; SUANNO, J.H., 2014, p. 26).

Se trata de reconhecer os potenciais criativos e inovadores de instituições transformadoras e não de propor um modelo de escola como ideal. A rede busca se aprofundar teoricamente para impulsionar transformações que não sejam meramente superficiais ou discursivas, mas partam de novas opções epistemológicas, ontológicas e metodológicas inspiradas em uma ecologia de saberes possibilitada pela elaboração de um pensar que se faz complexo e também transdisciplinar (MORAES, 2015).

Para M.V.R. Suanno, Torre e J.H. Suanno (2014), as escolas do século XXI transcendem, recriam, valorizam e transformam a si mesmas continuamente partir da compreensão de sua realidade e assim vão formando pessoas e alterando o contexto ao seu redor. Trata-se de escolas criativas que balizam seus processos de aprendizagem em vivências de práticas democráticas, dialógicas e estéticas.

Para reconhecer e construir escolas criativas a RIEC construiu o Instrumento para Valorar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educativas – VADECRIE. Este instrumento nasce da profunda inspiração no pensar transcomplexo e tem dez categorias, como apresenta Torre (2012): liderança estimuladora e criativa; professor criativo; cultura inovadora; criatividade como valor; espírito empreendedor; visão transdisciplinar e transformadora; currículo polivalente; metodologia inovadora; avaliação formadora e transformadora; valores humanos, sociais e ambientais. Cada uma destas categorias desdobra-se em dez indicadores mais específicos, totalizando cem indicadores para valorar o desenvolvimento de escolas criativas.

O instrumento pode ser usado para analisar a configuração de uma escola em múltiplas dimensões, como fez J.H. Suanno (2013) em sua tese de doutoramento ao apresentar uma escola criativa com base nos referenciais e indicadores relacionados ao VADECRIE. A utilização destes indicadores pode servir também para que as próprias escolas planejem seu



gradual desenvolvimento criativo. Evidentemente, qualquer uso do VADECRIE deve se dar de modo profundo, cruzando diferentes fontes de dados e observações e não como uma lista de questões objetivas a serem marcadas.

### Considerações em trânsito

Notamos que o pensar complexo e transdisciplinar tem embasado novas proposições para a educação no cenário contemporâneo. Alguns estudos têm tentado apontar indicadores para identificação e construção de escolas e práticas neste sentido. A Rede Internacional de Escolas Criativas é uma das iniciativas recentes que endossa de modo dinâmico uma forma, dentre outras possíveis, de pensar uma educação criativa alinhada ao pensamento transcomplexo. Este desafio é potencializado pela utilização do VADECRIE.

Ressaltamos que a RIEC e o VADECRIE não tem como intenção classificar e hierarquizar escolas, mas compreender de que maneira diversas experiências tem demonstrado seu potencial criativo por meio de estratégias distintas. Não se trata de padrões de ação ou organização da escola, mas de referenciais indicativos que podem se manifestar por meio de realidades e práticas variadas. Ou seja, há indicações a serem percebidas em práticas distintas e não apenas em um certo tipo de organização. O que se faz e o modo como se faz algo em uma determinada escola pode ser diferente de outra, mas ambas revelarem, por meio de suas diferentes estratégias, um potencial criativo que é similar na potência embora não o seja na configuração concreta.

As práticas pedagógicas criativas desenvolvidas por escolas que são pesquisadas socializadas pela RIEC contribuem para o fomento de uma nova visão sobre a educação. Uma visão sobre educação com o ensino e a aprendizagem mais prazerosos, estabelecendo relações com o meio no qual tal escola está inserida e suas demandas locais. Tais investigações podem servir de inspirações para novas práticas, no sentido de que é possível transformar e inovar na educação, rompendo com a linearidade, com as práticas estanques e com a pretensão de verdades imutáveis do paradigma tradicional.

### Referências

BARRERA, Tathyana Gouvêa da Silva. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. São Paulo, 2016. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.



BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. A escola criativa e transdisciplinar do futuro. In: MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015. p. 119-144.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Trad. Newton R. Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1995.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. Por uma escola transdisciplinar: em busca de indicadores. In: MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015. p. 89-118.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NASCIMENTO, Patrícia Limaverde. Parâmetros para análise-síntese de práticas educativas. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; DITTRICH, Maria Glória; MAURA, Maria Antônia Pujol (orgs.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG, 2013. p. 75-100.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. **1º Encontro Catalisador do CETTRANS – Escola do Futuro – USP, Itatiba, São Paulo, abril de 1999**.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 309f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Práticas inovadoras em educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. São Paulo: WAK, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; TORRE, Saturnino de la; SUANNO, João Henrique. Rede internacional de escolas criativas. In: PINHO, Maria José de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique (orgs.). **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: América, 2014.



TORRE, Saturnino de la. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação.** Florianópolis: Insular, 2009a. p. 55-70.

\_\_\_\_\_. **Instituciones educativas creativas.** Barcelona: Círculo Rojo, 2012.

\_\_\_\_\_. Rede de escolas criativas: em direção a uma escola do século XXI. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação.** Florianópolis: Insular, 2009b. p. 101-116.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. In: **E-escrita**, vol. 1, nº 2, mai./ago., 2010.